

SOBREVIDA ESPECÍFICA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS NO PROGRAMA DE RASTREIO DE CÂNCER DE BOCA: ANÁLISE DE 1, 3 E 5 ANOS (2014-2022)

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

VAZQUEZ; Fabiana de Lima¹, CORACIN; Fábio Luiz Coracin², FERIGATTO; Júlia Lopes³, ARANTES; Kenya Lara Benincasa Firmino⁴, NETO; Victor Tieghi⁵, GAMA; Ricardo Ribeiro⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de boca é um dos principais desafios de saúde pública em oncologia, apresentando elevada morbidade e mortalidade, especialmente quando diagnosticado em estágios avançados. A detecção precoce é fundamental para melhorar os desfechos clínicos e a sobrevida dos pacientes, sendo os programas de rastreamento estratégias essenciais para a identificação precoce da doença. Nesse contexto, o impacto do rastreamento na sobrevida específica dos pacientes diagnosticados precisa ser amplamente estudado para embasar políticas de saúde e otimizar abordagens preventivas. **Objetivo:** Analisar a sobrevida específica em 1, 3 e 5 anos dos pacientes diagnosticados com câncer de boca por meio de um programa de rastreio em uma instituição de referência, entre os anos de 2014 e 2022. **Metodologia:** Estudo retrospectivo dos casos de câncer de boca do Registro Hospitalar de Câncer (RHC). A amostra foi constituída por 2401 casos de câncer de boca, sendo que destes, 333 foram diagnosticados no rastreio. A análise de sobrevida considerou censura o óbito decorrente ao câncer, estimadas a partir da análise univariada de Cox. **Resultado:** Os pacientes do RHC e do rastreio foram respectivamente: 77,1% e 83,5% homens, com mediana de idade de 60 anos e 62 anos, 89,4% e 87,1% com menos de oito anos de estudo. Houve diferença nas curvas de sobrevida quando comparados os pacientes que foram e que não foram diagnosticados no rastreio ($p<0,001$). Estima-se que 85,8% pacientes provenientes do rastreio estejam vivos em 1 ano e 66,5% em 5 anos, enquanto os pacientes não provenientes do rastreio, estejam vivos em 1 ano, 80,4% e 55,6% em 5 anos ($p<0,001$). Na regressão de Cox, os que não foram diagnosticados no rastreio tiveram 1,45 vezes mais chance de morrer. **Conclusão:** O rastreio de câncer de boca pode diminuir a mortalidade e aumentar a sobrevida dos pacientes diagnosticados no rastreio.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico precoce, Prevenção do câncer de boca, Saúde pública, Sobrevida, Mortalidade

¹ Hospital de Amor de Barretos, fabilivazquez@gmail.com
² Hospital de Amor de Barretos, fcoracin@gmail.com
³ Hospital de Amor de Barretos, juliaferigatto25@gmail.com
⁴ Hospital de Amor de Barretos, kenyaafirmino@hotmail.com
⁵ Hospital de Amor de Barretos, victor.tieghi@hospitaldeamor.com.br
⁶ Hospital de Amor de Barretos, ricardorgama@yahoo.com.br